

RESENHA

Eul-Soo Pang, **In Pursuit of Honor and Power, Noblemen of the Southern Cross in Nineteenth-Century Brazil** (Tuscaloosa and London: University of Alabama Press, 1988).

Este é o mais recente livro de um profundo conhecedor dos arquivos brasileiros. Não poderia ser diferente. Os arquivos da nobreza se encontram dispersos e em grande parte perdidos. Reconstruir a sua História, só com muitos anos de pesquisa por vários Estados, e um enorme conhecimento da historiografia brasileira. Pang fez isso com muito sucesso.

O livro traça detalhadamente a dinâmica do processo de formação da nobreza brasileira dentro da estrutura do Estado imperial. Em pouco mais de 300 páginas, Pang mostra com precisão o papel relativo dos grandes grupos mercantis, dos latifundiários, e dos mandarins na formação da elite dirigente brasileira. Numa biografia coletiva rica em detalhes, fica demonstrado que os plantadores foram a classe que mais títulos recebeu. Contudo a aristocracia agrária deteve menos postos importantes no império do que a gentry, representada pelos novos plantadores e comerciantes capitalistas, que diversificavam os seus negócios, e se constituíam em clãs menos endogâmicos.

Esse estudo deixa claro também que os clãs mais ricos não conseguiram uma representação política equivalente ao seu poderio econômico. Precisavam administrar os seus negócios, e isso os impedia de morar no Rio de Janeiro. Assim raros foram os plantadores ricos do vale do Paraíba do sul e do nordeste que se tornaram mandarins importantes. Poucos foram os clãs mais abastados que tiveram representação direta no parlamento. Mesmo porque a circulação das elites era grande. Das 1421 pessoas que serviram no parlamento, 65% tiveram apenas um mandato. O resultado foi a formação de duas nobrezas, uma econômica e outra política, mutuamente dependentes, mas não como numa relação entre o patrão e o cliente, mas como numa entre o cliente e seu advogado. A nobreza econômica tinha ainda uma falha estrutural, mesmo quando recrutada das elites periféricas, comerciantes e plantadores não se uniam além do que exigia a defesa de seus interesses imediatos. Poucos foram os casamentos intra-regionais, o que, teoricamente, poderia ter compensado essa fragmentação dos grupos economicamente dominantes. Apesar de sua posição privilegiada, a nobreza brasileira viu-se assim incapaz de se consolidar como uma corporação de fato, donde pudesse nascer uma verdadeira burguesia nacional dirigente. Ela começou e terminou como uma imposição artificial, um castelo de car-

tas que caiu com o império. Do lado dos Braganças, uma fragilidade adicional foi que eles não se ligaram por laços dinásticos com a aristocracia agrária nacional, o que teria fortalecido sua legitimidade.

In Pursuit of Honor and Power é uma significativa contribuição para a historiografia brasileira. Em nove capítulos, o autor traça as características básicas da nobreza brasileira e, a partir daí, aprofunda a análise da estrutura política e social do império. Cada capítulo, por si, é um estudo importante sobre o Brasil imperial. É, portanto, leitura obrigatória para os interessados na História do século dezanove e consulta essencial para os estudiosos da História do Brasil em geral.

Marcus J.M. de Carvalho
(Dept^o de História, UFPE)